

O DIÁRIO DE BORDO NA NATAÇÃO: AS ANOTAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS

A experiência com o diário de bordo de natação foi realizada no Sesc, em Feira de Santana, Bahia, com alunos de natação entre sete e dez anos. Constatada a dificuldade de os alunos lembrarem das instruções de aula, de nomes, conceitos e outros saberes objetivados para as aulas, solicitei ao Sesc que adquirisse vinte pequenas cadernetas, destas com arames, com tamanho proporcional a um quarto de folha de papel A4. Entreguei uma a cada aluno de uma única turma que seria o projeto piloto da experiência. Além disso, solicitei a colocação de um quadro branco próximo à piscina, onde algumas informações, desenhos, frases, seriam colocados. A primeira tarefa com a caderneta seria a personalização: cada um deveria forrar, por capa, dados pessoais, enfim, o que quisessem, já que aquela caderneta agora passaria a ser o diário de bordo das aulas. As orientações foram mínimas, já que o plano seria acima de tudo um relato livre das experiências de aula. O termo experiência é aqui empregado na perspectiva Benjaminiana referindo-se àquilo que é marcante, duradouro, sedimentado (FRANCO, 2015) e, portanto, os relatos no diário de bordo, deveriam trazer aquilo que fosse marcante, que fosse além das sensações efêmeras. E as escritas poderiam ser sobre aspectos técnicos das aulas, nomes, gestos, posições, mas também daquilo que a aula trazia de afetivo e que deveria ser registrado, de bom ou ruim. Além de textos, eles poderiam utilizar colagens, desenhos ou outros recursos que ilustrassem as experiências.

PERCEPÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Grande parte dos alunos negligenciou a elaboração dos diários. Não fez, ou faziam como uma mera obrigação de aulas, possivelmente fruto do estereótipo do que seriam aulas de natação. Alguns familiares acharam a ideia interessante e, poucos alunos atenderam às expectativas do uso do diário. Estes, entretanto, fizeram de fato as colagens, desenhos, escritas, copiaram o que estava no quadro, exploraram bem o artefato. É possível que o uso desta estratégia como parte da metodologia de aulas, traga resultados condizentes com a exploração de diferentes dimensões dos conteúdos na natação. Possivelmente, a continuidade da demanda deve resultar em reconhecimento de sua relação com a proposta de ensino das aulas por parte de alunos e familiares. Há que se explorar melhor diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- CORRÊA, Célia R. F.; MASSAUD, Marcelo Garcia. *Natação: da iniciação ao treinamento*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- FRANCO, R. *10 lições sobre Walter Benjamin*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

